

PERFIL DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS ESCOLARES INGRESSOS NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS – Campus Paraíso do Tocantins

Gabriela de Medeiros Cabral¹, Avelino Pereira Neto²

¹ Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. e-mail: gmcabral@ifto.edu.br

² Professor Colaborador do Instituto federal de Ciência e Tecnologia. E-mail: personalneto14@gmail.com

Resumo: O sobrepeso/obesidade na infância e adolescência tem sido considerado como um dos maiores problemas de saúde pública na atualidade. Neste sentido, o objetivo do estudo foi avaliar o índice de massa corporal (IMC) de adolescentes ingressos nos cursos técnicos no Instituto Federal do Tocantins/IFTO – campus Paraíso do Tocantins no ano 2013. Foram avaliados 130 escolares (59 sexo feminino e 71 sexo masculino) com faixa etária entre 14 e 17 anos de idade, regularmente matriculados no IFTO- Campus Paraíso do Tocantins. Para a classificação do (IMC) foram mensuradas as medidas de massa corporal (Kg), e estatura (m), em seguida foi calculado o IMC (Kg/m²). Os escolares do sexo masculino apresentaram os seguintes resultados, 29,5% estão abaixo do Peso; 61,9% são considerados com Peso Normal e 8,4% com excesso de peso. Para as adolescentes os resultados apontaram para as classificações 32,2% abaixo do peso; 57,6% peso normal; 6,8% excesso de peso e 3,4% obesidade Classe I. De acordo com os resultados propostos pode-se concluir que a maioria dos adolescentes ingressos em 2013 no IFTO – Campus Paraíso do Tocantins apresentaram IMC dentro do padrão de normalidade, este resultado pode ser fruto do estilo de vida saudável adotado pelos escolares. Porém, deve-se ressaltar que a classificação abaixo do peso aponta um indicativo de quase 30% para ambos os grupos.

Palavras-Chave: adolescentes, estilo de vida, IMC

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a prevalência de sobrepeso e obesidade tem aumentado de forma preocupante em todo o mundo, sendo este crescimento observado tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (FERNANDES et. AL., 2007).

A obesidade nas crianças e adolescentes cresce de forma alarmante, no cenário atual pode ser considerada uma epidemia mundial. A adolescência - período compreendido entre os 10 e 19 anos, segundo critério aceito pela OMS (WHO, 1995), ocorrem diversas mudanças fisiológicas e morfológicas resultantes do processo de crescimento e desenvolvimento conhecido com maturação biológica. Isso implica que os adolescentes com a mesma idade pode encontrar-se em diferentes estágios maturacionais que podem representar diferenças na composição corporal (FONSECA JÚNIOR et. Al, 2009).

Um dos fatores que interferem nas mudanças no perfil nutricional da população para o aumento de obesidade em adolescentes e crianças está associado ao sedentarismo e às mudanças nos padrões alimentares, como também às mudanças sociais, econômicas e demográficas decorrentes do processo de desenvolvimento do país (IBGE, 1990; ESCODA, 2002).

O estudo das variáveis antropométricas, como massa corporal, estatura, permite descrever, analisar e comparar as mudanças fisiológicas ocorridas em escolares. Por isso elas são imprescindíveis para a análise completa de um indivíduo, oferece informações ligadas ao crescimento, desenvolvimento e envelhecimento, importante na avaliação do estado físico e no controle das variáveis envolvidas durante uma prescrição de treinamento (MARINS; GIANNICHI, 2003). Os componentes antropométricos podem possibilitar o acompanhamento do estado de saúde bem como nas alterações ocasionadas por mudanças no estilo de vida.

O Índice de Massa Corporal (IMC) estabelece uma relação entre estatura e a massa corporal, relação que indica se a massa corporal está ou não adequada à estatura. Tal índice é determinado pela razão entre a massa corporal em quilogramas e a estatura em metros elevada ao quadrado (GAYA; SILVA 2003). O IMC é uma fórmula que indica se um indivíduo está

acima do peso, se está obeso, ou abaixo do peso ideal considerado saudável. A fórmula para calcular o Índice de Massa Corporal é: $IMC = \text{peso} / (\text{altura})^2$.

Estudos apontam que no Brasil, existem diferenças no padrão de vida entre as regiões e, até mesmo, dentro da mesma região. Assim, estudar os níveis de saúde de uma determinada população, no sentido de enfatizar a prevenção primária e a promoção da saúde, deve ser uma prioridade em Saúde Pública. Por isso, a utilização do IMC e avaliação antropométricas nas aulas de Educação Física pode ser uma ferramenta útil para auxiliar o professor a traçar o perfil dos escolares que frequentarão as aulas, dessa forma pode viabilizar a formulação de políticas e ações mais efetivas durante as aulas. Pensando nisso o presente estudo objetivou analisar o Índice de Massa corporal (IMC) de adolescentes ingressos nos cursos técnicos do Instituto Federal do Tocantins/IFTO – campus Paraíso do Tocantins no ano de 2013. Entende-se que as respostas advindas da pesquisa possam servir como referência para providências e políticas públicas de saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi através do cunho descritivo, no qual participaram 130 adolescentes com idade entre 14 e 17 anos, matriculada nas primeiras séries do ensino médio do Instituto Federal do Tocantins, nos Cursos Técnicos em Agroindústria, Meio Ambiente e Informática.

A amostra analisada foi composta por 130 escolares, 59 do sexo feminino e 71 do sexo masculino, com faixa etária de 14 a 17 anos. As variáveis avaliadas foram a massa corporal total (peso), a estatura e o índice de massa corporal. A massa corporal total foi mensurada com uma balança da marca Filizola com capacidade de medida de até 150 kg e com precisão de 100g; os escolares foram instruídos a pisar no centro da balança, de costas para a escala, em posição ortostática, com o plano de Frankfurt posicionado na horizontal (FERNANDES FILHO, 2003), com os meninos vestindo somente bermuda e as meninas roupas leves. A estatura foi medida com uma fita métrica com capacidade de medir até 200cm e com precisão de 1mm com os escolares em posição ortostática, plano de Frankfurt posicionado na horizontal (FERNANDES FILHO, 2003). O presente trabalho atende às normas éticas previstas nas “Normas de Realização de Pesquisa em Seres Humanos”, resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, de 10/10/1996.

O IMC foi obtido através da fórmula ($IMC = \text{peso corporal} / \text{estatura}^2$). Para classificar o estado nutricional dos alunos foi utilizado o valor proposto pela organização mundial de saúde – OMS (1995), que tem no seu índice as seguintes classificações: abaixo do peso, peso normal, excesso de peso, obesidade I, obesidade II e obesidade III (ver figura I abaixo).

IMC	Classificações
Menor do que 18,5	Abaixo do peso normal
18,5 - 24,9	Peso normal
25,0 - 29,9	Excesso de peso
30,0 - 34,9	Obesidade classe I
35,0 - 39,9	Obesidade classe II
Maior ou igual a 40,0	Obesidade classe III

Classificação segundo a OMS a partir do IMC

Os dados foram analisados através de uma estatística descritiva com o uso do programa Microsoft Excel 2007 e apresentado por meio de tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a classificação segundo a organização Mundial da Saúde (OMS), os gêneros, os números e porcentagens de investigados.

Tabela 1 - Índice de Massa Corporal Masculino e Feminino

IMC – CLASSIFICAÇÃO	MASULINO		FEMININO	
	N	%	N	%
Abaixo do Peso	21	29,5	19	32,2
Peso Normal	44	61,9	34	57,6
Excesso de Peso	6	8,4	4	6,8
Obesidade classe I	0	0	2	3,4
Obesidade Classe II	0	0	0	0
Obesidade Classe III	0	0	0	0

Observa-se na tabela 1 que dos 71 escolares do sexo masculino pesquisados, 21 encontram-se abaixo do peso, o que representa (29,5%), 44 classificam-se como peso normal (61,9%) e 6 estão com excesso de peso (8,4%). Nota-se que nenhum homem apresenta grau de obesidade.

A tabela acima mostra também os valores referentes às alunas investigadas. Das 59 estudantes, 19 encontram-se abaixo do peso (32,2%), 34 classificam-se como peso normal, (57,6%), 4 está com excesso de peso (6,8%) e 2 classificam-se como Obesidade classe I (3,4%).

Ao comparar os resultados dos dois grupos, masculino/ feminino, percebeu-se que não houve diferença significativa nas classificações: abaixo do peso, peso normal e excesso de peso, porém, o grupo das meninas foi o único que obteve IMC com classificação Obesidade Classe I, mesmo sendo 3,4% não deixa de ser um problema de saúde.

Pode-se analisar também que aproximadamente 60% dos dois grupos encontram-se dentro do padrão de normalidade, mas não se deve excluir os demais resultados, como exemplo, tem-se o índice de aproximadamente 30% de ambos os grupos encontram-se classificados como abaixo do Peso, o que em números representa, um total de 40 escolares, (N=21) meninos e (N=19) meninas fora do padrão de normalidade. Este resultado está de acordo com um estudo de MOTA et al (2012) com estudantes da zona rural da Paraíba, onde foram encontrados valores próximos, 29% dos meninos e 31% das meninas encontram-se na mesma classificação: abaixo do peso.

Estudo científico desenvolvido com escolares do IFTO – campus Araguaína, revelou semelhanças nos resultados referentes à classificação do IMC, para ambos os sexos, a maioria dos escolares encontram-se dentro do padrão de normalidade, com uma média de IMC de 21 kg/m² em adolescentes do sexo masculino e 19,71 kg/m² para o sexo feminino (MARTINS et al., 2011).

Os resultados encontrados indicam que a desnutrição, a classificação (abaixo do peso), deve ser investigada, pois pode ser um problema agravante na vida escolar dos alunos ingressos. Para Guimarães (1988), apesar da desnutrição não ser a única responsável pelo fracasso escolar, provavelmente será um dos fatores prejudiciais ao desempenho satisfatório do aluno.

4. CONCLUSÕES

Através da análise dos resultados pode-se concluir que 60% dos alunos/adolescentes que ingressaram no ano 2013 nos cursos de Ensino Médio Integrado ao técnico do IFTO – campus Paraíso do Tocantins, apresentou uma boa relação do IMC, com a classificação predominante considerada dentro dos padrões de normalidade, segundo organização mundial da Saúde. Esse resultado pode estar relacionado aos hábitos alimentares, à prática regular de atividade física, às condições socioeconômicas e outros fatores.

Em contrapartida, verificou – se que cerca de 30% dos meninos e das meninas apresentou grau de desnutrição ou classificam-se como abaixo do peso segundo a Organização Mundial de Saúde, dessa forma, sugere-se que novas avaliações antropométricas sejam realizadas na mesma população, incluindo-se variáveis de dobras cutâneas e circunferência de cintura/quadril, para que outras relações sejam estabelecidas entre a classificação abaixo do peso, aspectos da saúde e socioeconômicos dos escolares.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C.M.R.G., NOGUEIRA A.M.T., TELES J.B.M., PAZ S.M.R., SOUZA R.M.L. Consumo Alimentar de Adolescente Matriculados em um Colégio Particular de Teresina, Piauí, Brasil. Revista Nutrição, maio/ago. 2001, vol.14, nº2, p.85-93.

ESCODA, M.S.Q. Para a crítica da transição nutricional. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 7(2):219-226, 2002.

FARIAS, Edson dos Santos; GUERRA-JUNIOR, Gil; petrosky, Édio Luiz. Estado nutricional de escolares em Porto Velho, Rondônia. Rev. Nutr., Campinas, 21(4):401-409, jul./ago., 2008.

FERNANDES FILHO, J. A. *Prática da Avaliação Física*. Rio de Janeiro: Shape; 2003.

FONSECA JÚNIOR, S.J, DANTAS, P. M. S., FERNANDES FILHO, J. Antropometria, composição corporal, somatotipo e qualidades físicas básicas em escolares no período pré e pós-menarca. **Revista eletrônica da escola de educação física e desporto- UFRJ**, v.5, n.1, p. 45-60, 2009.

GAYA, A., SILVA, M. *Um estudo multidimensional sobre escolares do município de parobé-RS*, UFRGS, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_encaa/comentario.pdf

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MARTINS, M. L.; LEITE, D. H. R.; SANTOS, D. R. T.; OLIVEIRA, R. P. ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO IFTO. Anais do Connepi, p. 113-119, 2011.

MOTA, A. K. A.; FRANÇA, C. S.; ALMEIDA, P. C. P.; REIS, W. A.; LAURENTINO, D. N. A. Análise do IMC em escolares participantes do Programa Topper de educação pelo esporte na zona rural do município de Serra Redonda, PB. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, n. 175, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd175/analise-do-imc-em-escolares-na-zona-rural.htm>. Acesso em: 18 Nov. 2013.

SMOLAREK, A. C. et al. Avaliação do peso e estatura para idade de adolescentes de 15 e 16 anos de idade de uma escola pública da cidade de Ponta Grossa-PR: Brasil. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, n. especial, p. 289-296. 2008.

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva:1995.

